



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Caracterização e Significado da Zona Mineralizada em Pb e Zn no Complexo Passo do Ivo, São Gabriel, RS: um potencial novo depósito de Pb-Zn no RS?
Autor	BRENDA DA ROCHA GAMALHO
Orientador	MARCUS VINICIUS DORNELES REMUS

Caracterização e Significado da Zona Mineralizada em Pb e Zn no Complexo Passo do Ivo, São Gabriel, RS: um potencial novo depósito de Pb-Zn no RS?

*Brenda da Rocha Gamalho; **Marcus Vinicius Dorneles Remus.

*Bolsista de Iniciação Científica UFRGS; **Professor Orientador

Este trabalho focaliza o estudo da ocorrência de minério de Pb e Zn constituído por galena e esfalerita, hospedados em rochas meta-vulcanossedimentares do Complexo Metamórfico Passo do Ivo, terreno São Gabriel, RS, identificado recentemente pelos geólogos da CPRM-RS. A metodologia utilizada consiste em (1) trabalho de campo para descrição da morfologia, estrutura e extensão das camadas mineralizadas e de suas encaixantes bem como a coleta de amostras, (2) descrição macro e microscópica das amostras coletadas, (3) estudo geoquímico da proveniência das rochas encaixantes e (4) análises no microscópio eletrônico de varredura (MEV) para a obtenção semi-quantitativa da química dos minerais de minério e dos minerais de ganga. As rochas hospedeiras do minério consistem de gnaisses anfibolíticos, quartzo-feldspáticos, cálcio-silicáticos e anfibolitos maciços que se alternam na forma de bandas decimétricas a milimétricas e raras camadas milimétricas de biotititos ou actinolita-biotita xistos. Corpos tabulares de pegmatitos e aplitos de dimensões métricas intrudem a sequência. Esfalerita e galena são os minerais de minério, ocorrendo, em geral, na proporção 3:1, acompanhados frequentemente de minerais traços de pirita±calcopirita±pirrotita. A distribuição dos sulfetos de Pb-Zn ocorre de diferentes modos: disseminada nas rochas encaixantes, em vênulas localizadas e como camadas maciças *stratabound* com até 5 cm de espessura, acompanhando o *strike* da foliação das rochas hospedeiras (~ 310/77). Observações ao microscópio mostram que a alteração sericítica pervasiva seletiva acompanha a mineralização ocorrendo, também, em zonas desmineralizadas. Turmalinização ocorre em áreas restritas. Três eventos metamórficos foram superimpostos nas rochas estudadas onde, M1 é sin-deformacional, marcado pela paragênese quartzo + plagioclásio e/ou albita + actinolita ± biotita ± ilmenita ± clorita Mg ± granada; M2 é marcado pelo crescimento estático da paragênese biotita + actinolita + granada. O último evento é de natureza hidrotermal e consiste na substituição de biotita por clorita e sericitização dos plagioclásios. A origem da zona mineralizada, focalizada neste trabalho, pode estar ligada a duas hipóteses: (1) O minério é resultante de processos hidrotermais ligados à migração de fluidos baciais, mobilizados anteriormente ou durante a deformação e metamorfismo M1 e depositados ao longo de descontinuidades físicas (ex. bandas composicionais) ou (2) devido a remobilização de corpos de Pb-Zn pré-existent, posterior ao metamorfismo M1. Independente da origem, os sulfetos de Pb-Zn estudados foram fracamente remobilizados durante M2 por ocasião das intrusões pegmatíticas/aplíticas. O final desta investigação, definirá se a mineralização de Pb-Zn é singenética ou epigenética em relação à formação das suas rochas encaixantes bem como dos eventos metamórficos observados e em consequência, avaliará o potencial para a existência de um novo depósito de Pb-Zn no RS.

Palavras-Chave: Mineralização, chumbo, zinco e hidrotermalismo